



- Leitor iniciante
- Leitor em processo
- Leitor fluente

WAGNER COSTA

Palhaçaria

ILUSTRAÇÕES: AL STEFANO

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

- Leitor iniciante – 1º ano do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Palhaçaria

WAGNER COSTA



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em São Paulo, em 1950, Wagner Costa é jornalista e durante muito tempo atuou como repórter policial em grandes jornais de São Paulo. Atualmente, como escritor, percorre escolas em todo o Brasil, proferindo palestras, conversando com alunos, palavreando com professores. Pela editora Moderna publicou vários livros, entre eles: *Os bigodes do palhaço*, *O segredo da amizade*, *Das Dores & Já Passou, Aí, Né...* e *E Depois?* e *As mães e os pais da gente*. É Wagner Costa que diz: “Escrevo porque acredito naquilo que acontece quando a palavra se aninha no coração e na consciência das pessoas. Minha literatura nasce de/ para crianças, adolescentes, aborrecentes”.

RESENHA

Na sala de aula, as crianças aguardam impacientes a chegada do palhaço, quando um vulto de lençol branco adentra o espaço num susto. O terror vira riso quando o fantasma revela-se ninguém mais, ninguém menos do que o palhaço Aleluia disfarçado. Em seguida, ele anuncia a chegada do seu ajudante, Fanfão Assombração Nariz de Bolão, que também entra coberto por um lençol. Falta apenas apanhar a Mala da Palhaçaria para que palhaços e crianças comecem a cantar, a inventar, a palhaçar: não faltam narizes vermelhos para todos. Basta coçar o nariz e dar rédea solta à imaginação.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

O circo, desde muito tempo, aparece como um universo fascinante para crianças e adultos; instaurando uma ruptura no cotidiano, permite que eventos fantásticos se desenrolem diante de nossos olhos. Esse é o ponto de partida de Wagner Costa para escrever essa pequena obra-brinquedo, cujo enredo singelo serve para propor aos leitores uma atitude imaginativa de jogo. O autor brinca com repetições e jogos de sonoridade ao recriar a fala dos palhaços, em que o sentido perde importância: também a palavra se torna matéria maleável.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: pluralidade cultural.

Público-alvo: leitor iniciante – 1º ano do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. O título do livro e a imagem da capa provavelmente farão com que seus alunos imaginem que a figura dos palhaços é determinante na obra. Quem já assistiu a um show de palhaços? O que costuma acontecer nesse tipo de apresentação? Quais são os números mais comuns?

2. Palhaçaria é uma palavra inventada (palhaç- + -aria). Qual poderia ser o seu sentido? Peça a seus alunos que façam um levantamento de palavras que terminem com o sufixo *-aria*: quinilharia, secretaria, churrascaria, sapataria etc. O sufixo *-aria* pode designar profissão: engenharia; estabelecimento: padaria; ação ou caráter de alguém: mesquinharia; coletivo: gritaria.

3. Chame a atenção da turma para a página com a dedicatória, que é acompanhada pelo desenho de uma mala com os dizeres: “mala da palhaçaria”. O que pode existir dentro dela?

4. Assista com a classe a alguns esquetes com palhaços. Existem DVDs facilmente localizáveis dos espetáculos do Cirque du Soleil, um dos mais importantes do mundo, famoso por sua beleza plástica e seu lirismo.

5. Leia com os alunos o texto da quarta capa e estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama.

Durante a leitura:

1. Estimule a turma a verificar se as hipóteses que haviam sido criadas a respeito do desenrolar da narrativa se confirmam ou não.

2. Chame a atenção para a tipografia e a diagramação do livro. Por que algumas passagens do texto aparecem em negrito, em letras maiúsculas, em uma fonte maior que as outras? Por que, em certos trechos, as linhas do texto aparecem em ondulações ou em diagonal?

3. Peça às crianças que atentem para as onomatopeias e palavras inventadas presentes na obra.

4. Diga a elas que atentem, ainda, para o modo como algumas passagens do texto se aproximam da poesia, com versos rimados.

5. Informe à classe que, em determinado momento do livro, o narrador assume a voz do palhaço e dá instruções para que os leitores também participem da palhaçaria, imaginando e desenhando algo. Disponibilize papel e material para desenho e estimule os alunos a seguirem as instruções.

6. Oriente-os a apreciar as ilustrações de Al Stefano, procurando perceber a relação que existe entre o texto e imagem.

Depois da leitura:

1. Organize uma pequena exposição com as palhaçarias feitas pela turma. O que há de comum e de diferente entre os desenhos?

2. Leia com seus alunos o texto “Sonho palhaçariano”, ao final do livro, em que Wagner Costa expõe as motivações que o levaram a escrever essa obra.

3. Se achar conveniente, peça que realizem uma pesquisa a respeito da história do circo, procurando descobrir quais os diferentes aspectos assumidos por aquele que costuma ser chamado de “o maior espetáculo da Terra”. Provavelmente notarão que nem todas as suas facetas são inofensivas...

4. Assista com seus alunos ao belíssimo filme *Os palhaços*, de Federico Fellini (distribuição Dreamland Filmes). Essa delicada obra une ficção e realidade, intercalando divertidos e poéticos números circenses com depoimentos de palhaços famosos no passado, mas esquecidos nos dias atuais. Em seguida, estimule-os a buscar saber mais sobre a trajetória de célebres palhaços brasileiros, como Carequinha, Arrelia, Torresmo ou Piolin.

5. Verifique se há algum circo em atividade na cidade. Se possível, faça uma visita a esse lugar para que as crianças conversem com seus artistas, procurando compreender o modo de vida que levam. Prepare as perguntas com antecedência e leve um gravador para registrar a conversa.

6. Um dos maiores compositores brasileiros, Chico Buarque, compôs junto com Edu Lobo canções inesquecíveis para a trilha sonora de um espetáculo inspirado no universo do circo: *O grande circo místico*. Que tal apreciar algumas canções com a classe?

7. Proponha que seus alunos, em duplas, escolham outra figura típica do circo (pode ser o trapezista, o domador de leões, o equilibrista) e, inspirando-se na narrativa de Wagner Costa, escrevam a história de uma apresentação feita a um grupo de crianças.

8. O comediante antológico do cinema mudo, Charles Chaplin, criou o personagem Carlitos, um dos *clowns* mais célebres de que se tem notícia. No filme *O circo*, o Vagabundo, ao fugir da polícia, sem querer entra num espetáculo de circo, fazendo muito sucesso com a plateia e, é claro, se apaixonando por uma acrobata. Organize uma sessão desse filme para que turma assista. Distribuição: Warner Home Vídeo.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Os bigodes do palhaço*. São Paulo: Moderna.
- *O segredo da amizade*. São Paulo: Moderna.
- *Das Dores & Já Passou*. São Paulo: Moderna.
- *Aí, Né... e E Depois?* São Paulo: Moderna.
- *As mães e os pais da gente*. São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *O livro do palhaço*, de Carlos Thebas. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *E o palhaço o que é?*, de Guto Lins. São Paulo: FTD.
- *Faz e acontece no circo*, de Lalau e Laura Beatriz. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Todo mundo vai ao circo*, de Gilles Eduar. São Paulo: Companhia das Letrinhas.